

Bom dia a todos. A Corte os recebe com muita alegria e orgulho nesta manhã dedicada à sessão de abertura do Ano Judiciário de 2020 e posse solene dos Membros do Conselho Superior da Magistratura e da Diretoria da Escola Paulista da Magistratura.

Reverencio as Autoridades nomeadas, especialmente os Eminentes **Ministros do Supremo Tribunal Federal, Presidente Dias Toffoli e Alexandre de Moraes**, o Senhor **Governador do Estado João Doria**, o senhor **Presidente da Assembleia Legislativa Deputado Cauê Macris** e os Excelentíssimos Membros do Conselho Superior da Magistratura e da Escola Paulista da Magistratura (Homens e mulheres de talento, que respeito e que nos dão a certeza de um biênio voltado a conquistas e a sedimentar ainda mais o nome da Corte). Em nome dessas Dignas Autoridades dos Três Poderes do Estado cumprimento a todos.

A Presença nessa solenidade de tão insignes autoridades e representantes de classes ou instituições é uma honra que permanecerá indelével nos anais da magistratura.

A posse é dos Membros do Conselho Superior da Magistratura e da Diretoria da EPM, sempre é importante reafirmar.

E enfatizo, desde logo, a perfeita harmonia entre os Poderes, cuja independência jamais foi maculada sequer pelo pensamento de quaisquer interferências. Vivemos em equilíbrio, mesmo quando há divergência de ideias. E é assim que a democracia se fortalece. Destaco, ainda, o alto espírito público de nossas Forças Armadas, garantia da ordem, garantia dos Poderes constituídos e da unidade nacional. Ressalto a sintonia do Poder Judiciário Paulista com o Ministério Público, a Classe dos Advogados, a Defensoria Pública, as Polícias Civil e Militar que advém de que essas instituições juntas se irmanam e se confundem no plano da pacificação social.

O Poder Judiciário retoma o fio e o ritmo de seus trabalhos regulares, ainda que, na verdade, o recesso legal não tenha interrompido suas atividades administrativas e jurisdicionais. Esta é uma sessão tradicional, que retrata, na essência, o respeito da Corte ao cidadão, a quem presta contas.

Os números do Tribunal de Justiça, que não vou declinar (mas é preciso ressaltar que em 2019, em primeiro grau, foram proferidas 5 milhões de sentenças e, em segundo grau, mais de 1 milhão de votos), impressionam e revelam um verdadeiro enxame de interesses, que encobrem alegrias, decepções, desesperos, a própria vida em suma na multiplicidade e contraste dos seus aspectos e circunstâncias, que o direito ordena e disciplina para assegurar a coexistência social e a própria realização das altas e nobres aspirações humanas. E o Judiciário de São Paulo está apto e habilitado a tratar dessas questões.

O dever maior, agora que assumo formalmente a presidência, é agradecer a Deus, pedindo bênçãos a todos nós que amamos esse Tribunal e o queremos ver concedendo ao cidadão o que lhe é devido, com agilidade e qualidade.

O exercício da presidência exige humildade, vontade, determinação e muito desejo de acertar. E isso só se dará em conjunto com os juízes da minha terra, mercê de sua compreensão e colaboração sincera, além dos demais Poderes do Estado, que bem convivem no Estado de São Paulo, para tranquilidade do cidadão.

Exercerei de forma veemente a Defesa da Corte e dos Magistrados. Somos respeitados e a população nos tem em elevada conta. Mas precisamos zelar por nossa reputação e permanecer vigilantes em relação a críticas. Se elas forem **procedentes**, responder e corrigir. Se forem **improcedentes**, responder. Se **merecerem resposta compatível com a injustiça** da ofensa, usar dos recursos previstos no ordenamento. Não se pode aceitar leviandades, nem

nos sujeitar àquilo que as redes sociais impõem a outros organismos do Judiciário. E precisamos divulgar nossas virtudes - e já o estamos fazendo - para que o cidadão possa orgulhar-se ainda mais do Judiciário Paulista.

Servos da Constituição, caminharemos na direção de nos fazer ouvidos e atendidos na formulação dos pleitos que garantam nossa atividade maior: a jurisdição. Somos prestadores de serviços e temos que ter em mente que o Estado nos investiu de poder para que cuidemos do cidadão e viabilizemos a paz social. E para tanto, precisamos investir no crescimento do Judiciário, a fim de que possa, de forma efetiva e eficaz, cumprir seu papel constitucional.

Estarei atento às necessidades dos magistrados e das condições ideais para que os colegas consigam vencer a carga crescente de trabalho. O ritmo de trabalho imposto ao julgador e ao servidor nem sempre é de conhecimento da sociedade brasileira, mais atenta a questões pontuais da preferência da mídia espontânea. É preciso divulgá-lo com serenidade, mas de forma perene. Mas mesmo com essa carga, temos conseguido, com vantagem, prestar a jurisdição quantitativamente e qualitativamente. A força do Judiciário não está nos títulos de seus magistrados e servidores, mas nos exemplos e no trabalho.

É sempre importante ressaltar que nas mãos dos juízes o povo deposita a guarda de sua liberdade e de seus direitos. Ele atua a vontade da lei com independência e imparcialidade, fixando-lhe o pensamento. Ele é a própria lei que fala, como já acentuavam os juristas romanos. Exerce sua missão, sem descurar da indispensável necessidade de constante aperfeiçoamento. A sentença concretiza o direito, que é a ordem da conduta humana.

Se as dificuldades, que são gerais, dificultam a administração pública, ao gestor compete estabelecer prioridades.

O investimento na infraestrutura da informática e de utilização de novas tecnologias e recursos viabilizadores de incremento da eficiência e celeridade da prestação jurisdicional é meta primeira

de minha administração, porque tudo, absolutamente tudo com que lidamos, passa pelo mundo eletrônico.

Aperfeiçoaremos ainda mais o sistema de tecnologia da informação e o suporte de todo sistema tecnológico da Corte. O Tribunal de Justiça de São Paulo tem histórico e corpo funcional que o qualifica como um Tribunal moderno, célere e tecnicamente diferenciado, inclusive em razão da visão institucional traçada pelo Planejamento Estratégico. **O momento, agora, é de posicionar o Tribunal de Justiça de São Paulo como referência nacional na pauta da tecnologia da informação.** E para esse fim dedicaremos nosso melhor esforço, contando com o alto espírito público dos Eminentes Membros do CNJ.

O Tribunal de Justiça de São Paulo tem o que há de melhor em relação a recursos humanos. Magistrados e Servidores, em todas as áreas e níveis, comprometidos com a Instituição e que merecem o absoluto respeito de todos. É preciso, porém, planejar estratégias de força de trabalho, gerindo a racionalização de pessoas, cargos, unidades e varas. E vamos fazê-lo, valorizando ainda mais cada magistrado e cada servidor.

Se a questão orçamentária é delicada, e é, estamos atentos aos gastos e dando o exemplo de contenção e boa aplicação do dinheiro público, que vem do sacrifício de todos. Vamos aplicá-lo de forma responsável, atentos às necessidades do Poder Judiciário de São Paulo, e com olhos no cidadão. O momento é de dificuldade, sim, mas contamos, sempre, com a interlocução séria e competente, sempre independente, com os Poderes Executivo e Legislativo de nosso Estado bandeirante. Mas a questão orçamentária não pode frear a atuação do Judiciário. E sabemos da disposição de nossos parceiros, ressaltando-se os demais Poderes e o E. Tribunal de Contas do Estado.

Precisamos, agora, mais do que nunca, de criatividade e da participação de todos, com trabalho, sugestões e ideias, a fim de superarmos dificuldades. Vamos vencê-las e manter o Tribunal de Justiça de São Paulo no patamar de respeitabilidade e dignidade

que lhe é devido no sistema Judiciário Nacional. É preciso união e o entendimento de que a Corte não está isolada das questões macroeconômicas do País e que está dando sua parcela de sacrifício. Estamos dando exemplo de **ação positiva no trato de dificuldades que não criamos, mas que contribuiremos para sua solução, com com empenho e obrigação, sem abdicar de direitos.**

A Escola Paulista da Magistratura me é muito cara. A formação de magistrados e servidores resulta diretamente na melhoria da prestação jurisdicional, na formação ética e moral de cada um de nós e na nossa afirmação como cidadãos e profissionais. Recebam todos os meus cumprimentos e reconhecimento na pessoa do Ilustre Diretor Desembargador Luiz Francisco Aguilar Cortez.

É hora de encerrar. Estabeleci que nossas solenidades serão breves. E devo dar o exemplo.

Ao tomar assento nesta cadeira, passados 35 anos da sessão que investiu meu saudoso pai, **Desembargador Nelson Pinheiro Franco**, na presidência da Corte, não poderia deixar de evocar aquele momento, que para mim parece tão atual e que toca minha alma. Momento de emoção, porque sei do amor que Ele devotava ao Tribunal e a seus Colegas, amor que é meu também e com a mesma força. Deixou-me muitas lições, dentre elas a de que a missão que assumo, com o investimento no honroso cargo de direção, é a de um mandatário, no sentido estrito da palavra, em posição de simples servidor da vontade geral da Magistratura, que lhe cumpre captar e obedecer. Elevo um pensamento a minha Mãe querida. Sinto no ar o perfume do amor que tanto dedicou à Família.

E dentro desse quadro, afirmo, como profissão de fé, o firme propósito de respeitar e enobrecer e honrar o mandato que me foi outorgado.

Cumprimento os Eminentíssimos ex-Presidentes da Corte, homens ilustres, dignos e que merecem minha reverência. Saibam que o exemplo de cada um, de amor à justiça, me permitirá vencer os empecilhos da jornada.

Às Famílias de todos os Ilustres empossados os meus cumprimentos. E o faço nas pessoas de minha esposa, Fernanda e nas de Juliana, Fabiana, Felipe e Juliana (três filhas cheias de razão não é brincadeira. Mas doçura também. Eu e o Felipe sofremos as consequências, mas nos alegramos com todas elas) que recebem um beijo e um abraço apertado e carinhoso. Já ouvi nesse plenário que sem a Família e sem os Amigos ao lado, nenhuma conquista tem sentido efetivo. E nossas Famílias estão conosco para nossa alegria.

Uma palavra final sobre nossos Magistrados e Servidores:

São Homens e mulheres sérios, dedicados, probos, leais, competentes, imparciais, independentes, sensíveis, serenos e cordiais, preocupados com a sociedade e o cidadão, a quem devemos absoluto respeito. Temos que ter muito claro que fomos investidos em atividade de tamanha responsabilidade para servir ao cidadão, reafirmo. E os juízes Paulistas e os servidores da Corte atuam com esse norte.

O Povo Paulista tem razões de sobra para se orgulhar de sua Magistratura. E deve fazê-lo.

Agradeço a gentileza de me ouvirem. Declaro encerrada a sessão.

Geraldo Francisco Pinheiro Franco

Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo

Fevereiro de 2020